

## A INFLUÊNCIA DA LEITURA NA ESCRITA POR MEIO DOS ENCAPSULAMENTOS ANAFÓRICOS

Dayhane Alves Escobar Ribeiro (UERJ)  
dayhanepvs@yahoo.com.br

Muito se discute acerca da influência da leitura na escrita: “será que quanto mais leio melhor escrevo?”. A rigor, falar de “influência” já permitiria a existência das visões positiva e negativa, uma vez que a leitura pode influenciar no que vai escrever, mas não como vai escrever. Neste caso, o estudo que aqui se apresenta visa a encarar o mito em torno da ideia de que ler muito ajuda a escrever bem. Sendo assim, na trajetória que segue, será possível perceber como a produção textual extrapola o limite entre a leitura e a escrita, já que são habilidades distintas, e vislumbra-se por esta relação o encapsulamento anafórico como recurso linguístico para demonstrar as “marcas” das leituras nas produções textuais.

Sob este prisma, apresentaremos como *corpus* para essa análise três redações de estudantes que concluíram a Educação Básica, constituída pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. Nessa nova etapa de suas vidas, preparam-se para ingressar no ensino superior por meio do curso preparatório Pré-Vestibular Alternativo, mantido pelo Sindicato dos Trabalhadores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Sintuperj. Por fazer parte do corpo docente desse curso, foi possível realizar a análise desses textos produzidos nas aulas de Língua Portuguesa, usando-os como *corpus* deste trabalho acadêmico, com vistas a unir escola e sociedade sobre a produção textual.

Partindo da proposta de analisar redações de pré-vestibulandos, buscaram-se no aporte teórico específico as possibilidades que podem fazer relação entre a demanda da sala de aula e a necessidade de propiciar estratégias que auxiliem os alunos a produzirem melhor seus textos. Por esse motivo, a escolha do tema concentrou-se no modo como as produções textuais são propostas aos alunos, observando além do resultado final (a escrita), mas também as etapas de produção como: a leitura da coletânea, a identificação do tema, a elaboração da tese e a escrita da redação. Além disso, se propõe fazer uma relação do tipo de texto – texto argumentativo – com as regularidades linguísticas presentes nas produções textuais, que fazem referências aos textos da coletânea, o que garante uma perspectiva da influência da leitura na escrita.

Assim, a experiência com as redações em sala de aula motivou a abordagem desse tema por possibilitar o alcance dos objetivos em questão: contribuir para o ensino da leitura e da escrita, efetivando os pressupostos teóricos da pesquisa à observação do fenômeno encapsulador presente nos textos produzidos pelos alunos. Nesse sentido, ao focalizar as referências à coletânea, pretende-se, portanto, salientar a importância desse estudo para a produção de textos nas aulas de língua portuguesa, uma vez que, o espaço da redação nas escolas e nos cursos de pré-vestibular é destinado, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, “para garantir o uso ético e estético da linguagem verbal.” (MEC/PCN, 2000).

Entretanto, o que se nota, frequentemente, é que a prática pedagógica não tem alcançado os resultados mais satisfatórios no que tange à competência comunicativa para a produção de textos, mesmo com a existência dos subsídios oferecidos pelos PCNs para que o ensino de língua portuguesa permita um uso mais eficaz da leitura e da escrita. Isso faz com que o cidadão não se aproprie, de fato, de sua língua, prejudicando o domínio dessas habilidades. Todavia, cabe esclarecer que, no âmbito escolar, o ensino deve-se embasar tanto quanto possível em situações reais que contextualizem a leitura e a escrita.

Neste sentido, ao querer ensinar os estudantes a atribuírem sentido aos textos que leem e a escreverem textos compreensíveis, que atendam às suas finalidades específicas, deve-se considerar a cultura que os alunos já trazem de fora da escola - as práticas sociais da leitura e da escrita e os comportamentos sociais de leitor e escritor -, ou seja, conhecer os problemas reais que um leitor e um escritor enfrentam no dia a dia: o que e como escrever, como usar os diferentes textos, como oscilar nos movimentos que animam os textos. Muito mais do que uma técnica, o que se quer ensinar aos alunos é uma atitude social.

Desta forma, a escolha para esta pesquisa acerca da análise do *corpus* que compõe este trabalho cuidará da referência aos textos da coletânea por meio dos encapsulamentos anafóricos. Esse é um recurso largamente utilizado nas redações escolares e que, muitas vezes, é estereotipado e tratado como “repetição viciosa” pelas escolas. Por esse motivo, reconhecendo a polêmica do tema tratado e a diversidade que envolve os dados analisados, podem-se destacar dois objetivos principais neste estudo. O primeiro deles é investigar os textos do ponto de vista de sua processualidade, enfocando como a referenciação é explorada no fluxo da construção textual. O outro é refletir de que modo os encapsulamentos

anafóricos podem contribuir com a argumentação. Logo, esses dois objetivos inserem-se na proposta maior de possibilitar que a produção de conhecimento sobre a referenciação possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais amplas para o ensino da produção de texto.

### ***1. A leitura da coletânea na proposta de produção textual.***

Esse capítulo tem como objetivo demonstrar a singular relação entre a leitura e a escrita, enfatizando que a instituição Escola deve consolidar a prática de condução de leitura em suas múltiplas dimensões. Não se há de considerar apenas que “informação é poder”—o que é uma verdade—mas, mais do que isso, é preciso considerar que a pessoa deve estar instrumentalizada, preparada, para selecionar e processar informações. Isso porque a partir da leitura da coletânea, os alunos adquirem conhecimento sobre o que abordar com o tema da redação, mas só ter esse tipo de informação não é suficiente para fazer um bom texto, é preciso que o aluno saiba escolher estratégias, consolidadas em uma logística, que objetivem decisões mais certas em âmbito particular e geral no discurso da vida.

Dessa forma, não cabe mais usar o texto como pretexto, ou solicitar cópia de fragmentos da coletânea como argumentos para a defesa de uma opinião. É necessário que se apresente o objetivo de demonstrar a singular relação entre a leitura e a escrita, isto é, consolidar a prática de condução de leitura em suas múltiplas dimensões. Nesse sentido, o fazer didático da coletânea, na proposta de redação, deve ser consolidado pela construção de uma prática de condução da leitura. Há a necessidade de que os textos sejam “processados” na leitura, ou seja, que o aluno se torne um co-autor do texto, que ele seja capacitado para reconstituir os momentos de produção desse texto pelo autor, identificando as intenções, os propósitos de sentido de cada estruturação que, ao interagirem, concretizam a progressão textual demarcadora do texto.

Isso é tornar o aluno proficiente em leitura, porque estará sendo capacitado a fazer parte de uma interlocução de forma mais íntima, dialógica, e, com o passar do tempo, cada vez mais naturalmente. Assim, as informações da coletânea que serão utilizadas na produção textual deverão fazer parte de um projeto global do texto, pois se forem dados soltos acabarão prejudicando a coerência e a coesão textual. Desse modo, interagir com o discurso do texto é o princípio gerador da escrita de novos textos, que poderão se realizar pela concordância com o que foi depreendido de determinado discurso/texto; ou pela discordância, ou ainda pela

contribuição, para esse discurso, com o acréscimo de outras perspectivas, outros dados selecionados ou outros exemplos retirados de fontes de informação distintas.

Nessa perspectiva, para que haja a seleção correta de dados retirados dos textos lidos é preciso que se planeje o que irá escrever e qual será a relevância daquele trecho citado ou parafraseado para o que se está escrevendo. A leitura fornece muitas informações, quanto mais lemos mais sabemos sobre o que iremos escrever, mas isso não é determinante para escrever bem, pois é preciso que os dados sejam inseridos no texto com coesão e com coerência, isto é, bem articulados e com um propósito comunicativo definido.

Neste sentido, o desafio do ensino de língua portuguesa continua sendo tornar o estudante competente para que possa ler e entender os mais variados textos, nas diferentes situações de comunicação e nas diferentes tarefas de interlocução em que os cidadãos estão inseridos. Muito mais do que uma técnica, o que se quer ensinar aos alunos é uma atitude social. Afinal, ensinar a ler e a produzir um texto não é somente ensinar a decifrar um monte de palavras, mas tornar o aluno capaz de entender as diferentes situações de comunicação, conforme já afirma Guedes (2004) em seus estudos:

Deve-se propiciar aos alunos condições para que eles possam, de forma permanente e autônoma, localizar a nova informação, pela leitura do mundo, e expressá-la, escrevendo para o mundo.

Assim, nota-se que ensinar as técnicas de leitura e produção de texto é uma atividade árdua, pois a língua escrita deve ser apresentada na escola, lugar por excelência de aprendizado dessa modalidade, da mesma forma que é organizada na vida cotidiana, ou seja, por gêneros discursivos, pois esta é a forma pela qual nos comunicamos. Por esse motivo, as atuais propostas de produção textual em provas de vestibulares estão utilizando juntamente com as normas para as redações, coletâneas de textos que auxiliam na compreensão do tema. Como o *corpus* é constituído de redações de alunos que se preparam para estas provas, foi possível observar o uso dessa mesma estratégia.

Desse modo, podem se perceber nas redações selecionadas marcas textuais que contribuem para a observação da influência da leitura na escrita, veiculando os argumentos distintos. Por paráfrase ou literalmente copiados dos textos, esses argumentos podem gerar uma progressão temática ou uma incoerência textual a partir da imparcialidade. Essa manu-

tenção dos dados no texto pode enriquecer a argumentação, quando se observa um projeto global do texto, pois é possível perceber que o aluno faz uso de expressões da coletânea para defender a tese em seu texto. Todavia, quando não há uma tese definida, o que se observa é que as ideias da coletânea são repetidas sem se assumir um posicionamento, assim, o uso do que foi lido acaba prejudicando a coesão e a coerência textual, pois as referências soltas influenciam de forma negativa e prejudicam a compreensão do texto produzido.

Com tudo isso, segue-se a observação da coletânea em questão:

**Tema:** Células-tronco embrionárias: princípio ou fim da vida?

**Coletânea:**

**Este ano, a obra *A origem das espécies (1859)*, do naturalista inglês Charles Darwin, completa 150 anos. Os conceitos darwinianos mudaram o mundo e são definidores de muitas questões das ciências humanas e da cultura contemporânea. Atualmente, as pesquisas científicas com células-tronco embrionárias, conforme mostram os textos a seguir, causam bastante polêmica, assim como aconteceu à época com as ideias de Darwin.**

Com essa transcrição, nosso propósito é pontificar que:

**a.** mostrar na íntegra a fonte dos argumentos utilizados nos textos que se revelam por meio dos encapsulamentos anafóricos;

**b.** revelar a leitura feita para se produzir o texto sobre o tema proposto, revelando o diálogo entre a leitura e a escrita, que aparecem nas redações.

Com esses dados, podem-se explicar dois processos de referência envolvidos nesta análise: a anáfora e o encapsulamento. Esses processos são marcantes em texto dissertativo-argumentativo por reunirem características importantes. A anáfora garante a manutenção temática e o encapsulamento revela o posicionamento do autor no texto por meio de suas escolhas semânticas. Nota-se que esses mecanismos de referência são fundamentais para comprovarmos como o encapsulamento anafórico contribui para a progressão referencial por meio dos recursos linguísticos que o aluno utiliza e para a identificação de como esses recursos são oriundos da leitura dos textos da coletânea.

CÉLULAS-TRONCO	A QUESTÃO JURÍDICA	A QUESTÃO CIENTÍFICA
<p>As células-tronco podem ser adultas ou embrionárias. As adultas podem ser obtidas da medula óssea, por exemplo.</p> <p>As embrionárias proveem de embriões, isto é, óvulos fecundados em fase inicial de desenvolvimento (em torno de 7 dias). Todos os seres humanos um dia foram embriões e, portanto, um conjunto de células-tronco embrionárias.</p> <p>Diferentemente das células adultas, as embrionárias podem tornar-se qualquer tipo de tecido, enquanto as adultas são menos versáteis.</p>	<p>Já que a vida começa na concepção, não se justifica que seres humanos, como se fez nos campos de concentração de Hitler, sejam objeto de manipulação embrionária. Portanto, a lei aprovada, do ponto de vista jurídico, é inconstitucional.</p> <p>(Células-tronco e ética cristã In: <i>Jornal Missão Jovem</i>)</p> <p><b>VISÃO ÉTICA</b></p> <p>Eticamente falando, o uso das células-tronco adultas não representa problemas. Trata-se de um procedimento equiparável ao de transplante de tecido no próprio corpo. Retiram-se as células-tronco da própria pessoa e injetam-se no lugar onde o tecido está danificado.</p> <p>Diferente é o caso das células-tronco embrionárias. Elas só podem ser obtidas mediante manipulação de embriões, que são, portanto, princípios de existência humana. Esses embriões são obtidos mediante a fecundação <i>in vitro</i> e destinados à implantação com vistas à gestação. Como nem todos são implantados, prevê-se o seu congelamento, mas não sua destruição. Agora se pretende utilizá-los, após três anos, para pesquisa.</p>	<p><b>CIENTISTAS DE TODO PAÍS MANIFESTAM OPINIÃO FAVORÁVEL AO USO DE CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS EM PESQUISA.</b></p> <p>O principal impeditivo para o uso de tais células, na opinião dos cientistas contrários a estas pesquisas, é o julgamento ético.</p> <p>A pergunta “É moralmente aceitável a destruição do embrião humano para sua utilização em pesquisas?” chegou ao STF* e mobiliza a opinião pública. Para os cientistas favoráveis, não se trata de ética: “não é um debate sobre ética, mas sim sobre o direito dos pais sobre um material biológico por eles gerado.</p> <p>Qualquer casal deve ter o direito de decidir se os embriões restantes do processo de fecundação assistida serão destruídos (uma vez que após três anos de criopreservação não poderão mais ser implantados) ou doados para fins de pesquisa.</p> <p>Do mesmo modo que células sanguíneas são doadas para transfusão, que células de medula óssea são doadas para transplante ou que espermatozóides e óvulos são doados para reprodução assistida, os casais devem poder optar pela doação de embriões em excesso gerados no processo de fertilização <i>in vitro</i>”, afirma Ricardo Ribeiro dos Santos, presidente da Associação Brasileira de Terapia Celular e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz.</p> <p>(Karla Bernardo Montenegro)</p>

Por esse motivo, há necessidade de que se criem “redes” de informações processadas que, efetivamente, façam sentido no conjunto de saberes do educando, ou seja, que possibilitem ao mesmo, por sua vez, dar sentido ao que está sendo exposto nas produções textuais. Dessa forma, proporciona-se a prática da inferência a partir das propostas de redações que têm coletânea de textos sobre o tema, podendo ser elas formadas por fragmentos de textos teóricos, trechos de leis, letras de música, poemas, charges e fotografias. Enfim, uma coletânea de ideias e informações para ajudar o aluno a construir seu texto.

Dessa maneira, o ato de redigir propriamente dito é antecedido de um ato de leitura. A rigor, é com o material fornecido pela proposta de produção textual que o aluno saberá orientar sua redação sem se perder nos inúmeros caminhos que lhe ocorrem ao ler o tema. Ao mesmo tempo, ele deverá exercer – e demonstrar – sua capacidade de absorver o conteúdo apresentado, adaptando-o ao seu projeto de texto, como que em uma atividade de reciclagem criativa. Com esse entendimento, poderia relacionar as idéias – todas ou apenas as convenientes – no sentido de elaborar um projeto de redação.

Com frequência, porém, os alunos confundem uso com cópia ou citação literal. A esse respeito, cumpre lembrar que os fragmentos fornecidos precisam ser interpretados para que se aproveite deles apenas o essencial. Com essa comparação, o aluno passa a associar as informações e ideias apresentadas, somando-as às suas. Só assim, ele terá utilizado de forma inteligente e ativa a coletânea. Mais uma vez, portanto, não existe uso fácil; por outro lado, para quem não tem medo de pensar, eis uma excelente oportunidade de enriquecer a redação.

Para fazer uma utilização inteligente dos textos da coletânea, é preciso ter uma postura ativa no momento da leitura. Sublinhar palavras ou frases, reler o fragmento várias vezes, sintetizar a ideia central, estabelecer relações com outras ideias e refletir sobre o texto são algumas das tarefas a serem cumpridas.

## 2. *As produções textuais com os encapsulamentos anafóricos*

A análise do *corpus* cuidará da referenciação por meio dos encapsulamentos anafóricos como uma ferramenta que contribui para a progressão referencial no texto, veiculando as informações textuais através da retomada e da continuidade. Desta forma, a análise dos textos cuidará

de apresentar o assunto proposto para as redações. Não só isso, após cada texto segue o apontamento do tipo de encapsulamento e seu conceito, para, em seguida, apresentar os fragmentos das redações em que ocorre a influência da leitura da coletânea proposta, explicando-a. Assim, serão analisadas as formas construídas de referenciação à partes dos textos lidos por meio dos encapsuladores utilizados.

Neste sentido, o que se propõe a seguir é verificar como esses elementos, que compõem as cadeias de referenciação, são usados nessa primeira análise. Tendo em vista que, com a finalidade de obter uma categorização que se considera mais precisa para os rótulos, Francis (2003) considera uma excessiva abrangência por parte desses encapsuladores, pois apresentam uma semântica imprecisa, tal como: *área, aspecto, caso* e outros. Entretanto, apesar do caráter impreciso que apresentam, a escolha de um rótulo é única, pois são palavras altamente dependentes do contexto e já conhecidas pelos alunos devido à leitura da coletânea que faz parte da proposta de redação.

Desta forma, serão apresentadas três redações do *corpus*, por uma questão de pertinência, para que sejam observados os encapsulamentos anafóricos e a forma como eles contribuem para a argumentação dos textos dissertativos. Apesar do possível risco que uma proposta como essa pode correr ao enveredar tal caminho, dada a dificuldade de estabelecer classificações semânticas, foi possível perceber as influências da leitura na escrita através desses encapsulamentos nas redações.

Sob este prisma, cabe esclarecer que o referente se encontra na construção da cadeia de referenciação, ele é o termo retomado, que serve de ponto de vista para a introdução de uma nova proposição, ou seja, para a inserção de novos argumentos retirados dos textos lidos. Ressalta-se, ainda, que existem referentes que podem ser abordados de forma genérica, sem muitas especificações com hiperônimos ou nomes neutros, porque foram apresentados, anteriormente. Em contrapartida, esses referentes podem, também, demandar mais detalhes, em certo momento do texto, exigindo termos mais específicos, para que auxiliem na compreensão da mensagem pelo leitor. Por esses motivos, foi que já apresentamos todos os textos da coletânea.

Será possível observar, assim, nas redações<sup>15</sup> a exemplificação dessas influências pelos encapsulamentos, permitindo perceber como elas podem ser positivas ou negativas no texto. Entretanto, destaca-se que a finalidade da cadeia de referenciação não é meramente especificar ou não, ela deve cumprir sua função de fazer progredir a referência no texto com o acréscimo de novas informações e direcionar a abordagem argumentativa do produtor do texto em relação ao tema, mas, às vezes, o acúmulo de informações pode tornar o texto desconexo como será possível perceber a seguir.

Nas redações que seguem o tema proposto é “*Células-Tronco embrionárias: princípio ou fim da vida?*”, com base na coletânea discutida em aula, o aluno irá assumir um posicionamento acerca do tema (a favor ou contra) e deverá justificar por meio dos argumentos desenvolvidos a sua tese. Por esse motivo, torna-se necessário observar como o emprego do encapsulamento anafórico contribui para que o leitor possa construir uma cadeia coesiva no processamento da redação, entretanto, é notório que a preocupação só com o conteúdo irá, em alguns momentos, prejudicar a forma do texto.

## 2.1. Redação nº01

### *Células-Tronco o verdadeiro tesouro*

*As células tronco e uns dos temas mais discutidos entre os cientistas e políticos essas células podem trazer a esperança a muitas pessoas deficientes. Elas são de diversos tipos e um verdadeiro tesouro, pois podem originar outros tipos de células. A célula tronco promove a cura de várias doenças como o mal de Alzheimer e cardiopatias. O mau e se elas podem ou não ser utilizada legalmente.*

*O ubigo-bilical traz a cura de muitas doenças mas será que trará problemas futuramente, mas sabe-se que o aborto é ilegal e é um tema muito analisado, será que é correto o aborto ser ilegal, se fossemos vítimas de uma violência sexual não poderíamos abortar? Além do ubigo-bilical são utilizados também órgãos e tecidos doados para repor aqueles que estão doentes.*

*Infelizmente, o número de pessoas que necessitam de um transporte excede muito o número de órgãos disponíveis. Em alguns países não são permitidos o uso dessas células e em outros países o uso das células-tronco é legal, na África do sul permite a pesquisa com embriões e a clonagem terapêutica. É o único país africano com legislação a respeito.*

---

<sup>15</sup> As redações não serão consideradas como exemplos, mas contextos e cotextos de onde se originaram os exemplos utilizados na análise. Portanto, não haverá apontamentos de exemplos antes da apresentação das redações.

*No Brasil permite a utilização de células-tronco para pesquisas e terapias, desde que sejam embriões inviáveis, a célula-tronco seria a solução para muitos problemas, e para muitos deficientes e doentes; no entanto não são bem utilizados e aproveitados. Porque não ser legal a utilização das células-tronco se elas nos traz bens fundamentais e cura que é o problema de muitas pessoas no mundo.*

*No entanto não é legal assim como aborto não é legal o mais importante é lembrar que o que é bom tem ser consumido adequadamente então solução seria legalizar o uso das células-tronco e dar o gosto da felicidade que talvez muitos não possam ter, duas coisas intercaladas e sem uma próxima legalização, porque legalizar e colocar restrição é a solução.*

Nesta redação, o aluno parte da explicação que a coletânea dá para a questão das células-tronco embrionárias, o que se pode perceber pelo próprio título “*um verdadeiro tesouro*”, esse título já é explicado na introdução do texto, quando o aluno justifica-se com base na coletânea ao apontar o argumento “*originar outros tipos de células*”, que no texto de apoio aparece como “*as embrionárias podem tornar-se qualquer tipo de tecido*”. Dessa forma, identifica-se de onde o aluno tirou essa informação e como ele a utiliza em seu texto para sustentar seu encapsulador “*verdadeiro tesouro*” que tem como referentes “*as células tronco / essas células / elas*”. Daí se observa a progressão temática que vai sendo conduzida à medida que o aluno vai definindo seu posicionamento em relação ao tema, sua tese.

Ainda no parágrafo inicial, o redator sugere a visão de que há um problema com este tesouro no que tange a legalidade de utilizá-lo para a pesquisa. Com uma anáfora pronominal “*ela*”, o aluno recupera o tópico “*célula-tronco embrionária*”, apresentando um novo argumento apoiado no texto ‘A questão jurídica’, da coletânea. É importante observar como a leitura desses textos faz com que o aluno desenvolva sua argumentação, apoiando-se em ideias distintas, mas coerentes. Dessa forma, é possível notar que a leitura influencia positivamente para enriquecer os argumentos nas redações, ideias novas, sem ficar “enchendo linguiça”, isto é, sem ficar falando somente do mesmo tópico. Assim, serão apresentados argumentos distintos, garantindo uma progressão textual.

O aluno ainda indica seu ponto de vista acerca do uso desse tipo de célula, rotulando-o como “*o aborto*”. Percebe-se, assim, que esse sintagma nominal funciona como uma anáfora em relação ao argumento quanto à legalização do uso da célula para pesquisas. Desse modo, o aluno utiliza seu ponto de vista em relação ao argumento da coletânea e atua na retomada da informação dada. Esse encapsulamento torna-se uma paráfrase resumitiva do período final do primeiro parágrafo, pois essa cons-

trução sintagmática significa tudo que foi dito anteriormente. Entretanto, mais do que retomar e resumir, nota-se a presença do rótulo, uma vez que, outros sintagmas nominais poderiam ser utilizados para fazer essa referência, tais como, *esse processo / isso / a utilização* e outros. Neste sentido, vemos a atuação do encapsulamento anafórico, quando o autor opta por utilizar o nome com teor axiológico *aborto*, que demonstra o ponto de vista do autor acerca do assunto apresentado.

Além disso, a continuidade da redação mostra que a ênfase dada à dimensão social das células-tronco embrionárias irá gerar muita polêmica, todavia, o aluno não deixa claro seu posicionamento, tendo em vista o paradoxo entre os encapsuladores “*tesouro*” e “*aborto*”, no início da redação. Posteriormente, na tentativa de uma imparcialidade será possível perceber outros encapsulamentos anafóricos como “*a utilização das células-tronco / o uso das células-tronco*”. Subentende-se, assim, que a tese do aluno acerca do tema se perde, pois não há um planejamento textual que possa orientar a direção argumentativa que a dissertação irá tomar. Dessa forma, a coletânea colabora para o aluno ter o que dizer, mas não como dizer. E o encapsulamento anafórico, que integra as partes do texto, não é suficiente para garantir a coesão entre os argumentos, tendo em vista a incoerência localizada na seleção dos rótulos retirados da coletânea.

Fica evidente, portanto, que nessa redação há a progressão referencial pela diversidade de argumentos que são inseridos no texto, mas a construção das cadeias de referenciação fica contraditória, pois com o excesso de informação o aluno não consegue definir sua argumentação em relação à célula-tronco embrionária, ora tratada de forma mais positiva quando a define “*essa célula – verdadeiro tesouro – outros tipos de células*”, na introdução do referente no texto, como uma informação nova; ora tratada de forma não negativa quando trata do seu uso “*o mau – aborto – utilização ilegal*”, durante o desenvolvimento. Essas referenciações garantem a categorização e a recategorização do mesmo referente na apresentação das cadeias.

Na redação nº2, a seguir, que aborda o mesmo tema, é possível perceber uma preocupação do aluno em informar a questão ética em relação às células-tronco embrionárias para em seguida se posicionar.

## 2.2. Redação nº02

*Cientistas apostam na capacidade das células-tronco embrionárias*

*A medicina vem se desenvolvendo dia após dia, fazendo descobertas inovadoras, dentre outras, embora o Brasil não dê o apoio merecido dos pesquisadores, que na maior parte das vezes têm vendido seus projetos por não verem a possibilidade de ir avante, com as condições oferecidas pelo governo.*

*Uma das maiores descobertas científicas nos últimos tempos foi a capacidade que as células-tronco embrionárias têm de se transformar em qualquer outro tipo de célula, embora, apresentem esta importante capacidade. As pesquisas com este tipo de célula encontra-se em fase de teste.*

*Especialistas acreditam que no futuro essas células possam ser usadas na cura de diversas doenças, em que só eram estacionadas com o tratamento, através da clonagem terapêutica, como: mal de Alzheimer, mal de Parkinson e até mesmo diabetes, dentre outros tipos de doenças crônicas.*

*Com tantos benefícios que essa descoberta traz, é possível encontrar algum tipo de polêmica? Sim, é possível, para que centenas de pessoas venham ser curadas, uma vida tende a se sacrificar. É notório que as células-tronco embrionárias são células extraídas do ser humano em fase embrionária, nessa fase considera que já foi formado uma vida, eis a questão, até que ponto vale uma vida? Até que ponto vale curar centenas de vidas?*

*Fica evidente, portanto, que essa descoberta ao ser aplicada irá gerar muitos questionamentos aos que contra estão, mas trará uma nova vida aos doentes que serão curados.*

Observa-se, nessa produção textual, que a tese do aluno é tratar da “*capacidade das células-tronco embrionárias*” como o referente temático, presente desde o título da redação. Para tanto, o aluno irá utilizar vários encapsulamentos anafóricos para recuperar esse referente e acrescentar ao mesmo um juízo de valor que torna explícita sua opinião sobre o tema, como: “*descobertas inovadoras / uma das maiores descobertas científicas / esta importante capacidade*”. Nesse contexto, observamos que o aluno utiliza esses encapsuladores para tratar de uma informação obtida na coletânea que funcionará como argumento principal para a defesa de seu ponto de vista “*a capacidade que as células-tronco embrionárias têm de se transformar em qualquer outro tipo de célula*”. Esse referente foi apresentado e introduzido na memória e, em seguida, acrescentam-se informações novas, que revelam o ponto de vista do aluno acerca do tema: a favor dessas células.

Neste sentido, esses encapsuladores supracitados passam a constituir o suporte para novos dados como “*benefícios, cura e nova vida*”. Essas informações irão direcionar a abordagem argumentativa da dissertação, chegando à conclusão que ratifica a tese: “*doentes que serão cura-*

dos” a partir dessa capacidade das células embrionárias de se tornarem qualquer tipo de tecido, assim, atuando no tratamento de diversas doenças. Todavia, a argumentação do aluno não está presa somente a esse ponto, com base na leitura da coletânea, o aluno traz mais um argumento para o seu texto com o propósito de desfazer a polêmica em torno do tema. Assim, o aluno, que é a favor das células, passa a desconstruir o argumento que é contra, presente no texto ‘A questão ética’ da coletânea. Então, para introduzir esse ponto o aluno assume a existência da polêmica e apresenta o argumento contra ao uso das células através da metáfora “*uma vida tende a se sacrificar*”, já que o embrião, conforme afirma a coletânea, é “*o princípio de existência humana*” e, dessa forma, o aluno irá retomar essa leitura com os seguintes encapsuladores: “*fase embrionária / nessa fase*”.

Assim, o texto, que começou tratando do tema, totalmente, a favor, evolui discursivamente por meio dos encapsulamentos, proporcionando a progressão referencial. Nota-se, ainda, a forma como o redator vai criando um clímax na sua dissertação. Isso comprova como seu posicionamento será revelado na medida em que seleciona as palavras que constituirão os recursos de referenciação. Toda a estrutura da cadeia de referenciação é detalhadamente construída, o uso dos rótulos para se referir ao tema é relevante para que se observe como ocorre a progressão referencial nessa redação.

Desse modo, o aluno revela por meio de suas escolhas lexicais o seu ponto de vista. Quando chega a esse determinado ponto do seu texto, ele utiliza o encapsulador “*a questão*”, aparentemente, neutro para definir seu posicionamento ao retomar o argumento contra com o sintagma “*uma vida*” e reforçar seu posicionamento com a estrutura sintagmática “*curar centenas de vidas*”. Nessa comparação, os determinantes “*centenas*” e “*uma*” são decisivos para a identificação da tese do aluno. Assim, ao longo da argumentação é possível notar que, com o apoio da coletânea da proposta de redação, o produtor do texto é capaz de trazer novos dados para a redação e se posicionar acerca do tema por meio dos rótulos:

Coletânea (leitura) → Redação (escrita)
“ <i>princípio da existência humana</i> ” → “ <i>já foi formada uma vida</i> ”
“ <i>tornar-se qualquer tipo de tecido</i> ” → “ <i>esta importante capacidade</i> ”

Esses dois referentes garantem a manutenção temática, sem prejudicar a coerência e a coesão, pois é notório que existe um projeto de texto. Dessa forma, o objeto de discurso *células-tronco embrionárias* vai sendo construído de duas formas diferentes no texto. Nesses fragmentos

retirados da redação 2, percebe-se como o referente vai sendo retomado para explicar a polêmica que envolve os prós e os contras. As células podem curar vários “tipos de doenças crônicas”, por isso o redator focaliza sua argumentação na defesa dessas células. Desta forma, torna-se evidente como o encapsulamento anafórico tem como importante finalidade textual fazer progredir a referenciação no texto. Marcuschi (1999) acrescenta que um texto progride topicamente, ao passar de um assunto a outro, e as formas de referenciação contribuem para essa progressão. Por esse motivo, para defender seu ponto de vista no texto, o produtor seleciona da coletânea lida as ideias que irá utilizar e atribui a elas os rótulos que funcionam como orientadores argumentativos para sustentar sua tese acerca do tema.

Sob este prisma, segue a análise da redação nº3, que trata do tema com uma reflexão acerca da finalidade dessas células: a pesquisa. Com base nos textos da coletânea, o aluno constrói sua argumentação sobre o mesmo tema com um posicionamento bastante diferente dos demais.

### 2.3. Redação nº03

*Células troncos: Vida e imortalidade*

*As células tronco podem salvar vidas, mas ao mesmo tempo causa conflitos religiosos, que transgridem normas e éticas de existência do ser humano.*

*Não devemos aprofundar-nos muito sobre imortalidade humana somente direcionar-mos a salvar vidas, que é mais importante.*

*Esses cientistas querem mudar totalmente o destino da nossa sobrevivência que é: nascer, crescer e morrer.*

*A humanidade não aguentaria esse processo de prolongamento da maturidade, mesmo sabendo da existência de pesquisas que estão cada vez mais chegando perto da descoberta desse milagre.*

*Sendo assim, devemos esperar que, esses pesquisadores tenham sim consciência de que não tem poder de mudar o destino de nossas vidas e muito menos fazer o corpo se regenerar pelo desgaste do envelhecimento natural do tempo.*

Nessa redação, nota-se como o referente temático ‘os efeitos das células-tronco’ é retomado ao longo do texto por novos referentes lexicais, como “*salvar vidas / causa conflitos religiosos / transgridem normas e éticas de existência do ser humano / muda totalmente o destino de nossa sobrevivência / prolonga a maturidade / muda o destino de nossas vidas / faz o corpo se regenerar*”. Essa cadeia construída no texto gera

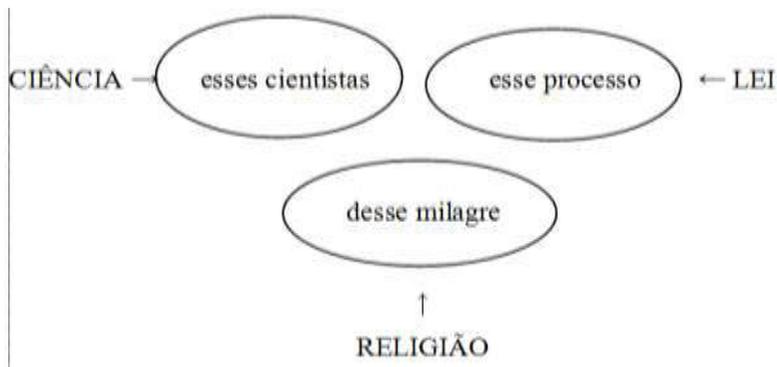
um impacto textual por meio das formas nominais referenciais na construção e na reconstrução do objeto de discurso. Esses referentes são introduzidos no texto, retomando um posicionamento em relação ao título “Células tronco: vida e imortalidade”, trazendo novas informações / argumentos para o texto sem uma definição clara da argumentação. O aluno produz o texto como se fosse uma coletânea de ideias, sem um projeto de dizer, ou seja, ele leu os textos que tratam da questão ética, jurídica, religiosa e científica, mas não soube interpretar, definir um posicionamento em relação ao leu. Portanto, pode-se entender que o aluno conhece o tema, tem dados para o que deve dizer, mas não sabe como escrever / organizar isso tudo no papel, isto é, o aluno tem dificuldade de dar ‘tecitura’ a essas informações.

Além disso, cabe comentar como o encapsulamento anafórico ocorre nessa redação, isto é, como as porções textuais precedentes são encapsuladas por sintagmas nominais que definem o ponto de vista do aluno acerca do que acabou de ler. O rótulo escolhido “*esses pesquisadores*” para definir os envolvidos nessa polêmica é intertextual, pois o que norteia a discussão nessa proposta de redação são as pesquisas com células-tronco embrionárias que envolvem a ética, a lei e a ciência. Dessa forma, encapsular todo esse conteúdo precedente com o rótulo “*esses pesquisadores*” é mostrar que a vida é um pano de fundo para saber se devem ou não continuar com as pesquisas.

Percebe-se, também, que outros encapsuladores anafóricos são utilizados na redação, tais como: “*esses cientistas, esse processo e desse milagre*”. Por isso, é possível notar que a função desses nomes gerais no discurso concentra-se no fato de que eles têm referência estendida e pode ser muito semelhante à referência estendida de demonstrativos neutros<sup>16</sup>. Nesses casos, os grupos nominais são usados para conectar e organizar o discurso escrito, possibilitando a coesão lexical como rotulação de campos semânticos distintos.

---

<sup>16</sup> Os constituintes sintagmáticos e os fatores favorecem o demonstrativo nos rótulos.



Para fins de análise dessas redações, ressalta-se que, para este tema de redação, recolheu-se três produções textuais, atentando às diferentes cadeias formadas acerca de um mesmo assunto, conforme se pôde conferir. Por causa disso, comprovou-se a existência de cadeias de referência e, tendo em vista a diversidade de textos sobre o mesmo assunto, pode-se observar como os alunos tratavam os temas, se posicionando por meio de encapsuladores, que denunciavam o ponto de vista de cada um, nas redações. Isso possibilitou percorrer por um leque maior de possibilidades de referências sobre determinado assunto, o que permite dizer que as cadeias sobre o mesmo tema eram diferentes, pois não ocorriam em um só texto. O mesmo referente em redações distintas é retomado de formas diferentes, que conduzem à argumentação de cada redação. Os rótulos utilizados fazem referências de acordo com os pontos de vistas de cada aluno, isso pode ser observado, nos seguintes exemplos de cadeias de referência:

<i>Células tronco embrionárias</i>	Red. 1	<b>Verdadeiro tesouro</b>
	Red. 2	<b>A cura</b>
	Red. 3	<b>A vida</b>

De fato, a partir da estrutura e da semântica dos encapsuladores anafóricos, identificou-se as influências da leitura na escrita de redações de alunos pré-vestibulandos, observando as funções que os encapsulamentos desempenharam dentro do *corpus* em análise. Assim, a intenção de se analisar os textos produzidos por alunos, a partir de uma perspectiva ainda pouco explorada pôde proporcionar uma ferramenta a mais para auxiliar no processo educacional. Portanto, foi abordado esse objeto à luz dos pressupostos teóricos, que analisaram, principalmente, os aspectos semânticos, tais como, o direcionamento, o papel avaliativo, o papel dis-

curso-organizacional e a relação do emprego dos rótulos com a coletânea de textos proposta para essas produções textuais em estudo.

### **3. Conclusão**

O ponto de vista adotado, neste trabalho, procurou abranger a referenciação, priorizando os estudos acerca da influência da leitura na escrita para se referir a algum elemento mencionado anteriormente no texto a partir de rótulos já disponíveis na coletânea que acompanha a proposta de redação. Neste sentido, foi possível notar como a análise dos recursos coesivos utilizados pelos alunos, quando tratada na perspectiva textual e pragmática, pode demonstrar o quanto reproduzem modelos já institucionalizados, ao mesmo tempo em que “lutam” em prol de uma palavra própria. Logo, a reflexão proposta vê a língua como uma forma de sociointeração e, a partir dessa visão, entende-se o texto como uma manifestação verbal que se constitui da seleção e da ordenação desses elementos linguísticos utilizados pelos falantes nesse processo de interação, de acordo com seus objetivos e práticas socioculturais. (cf. KOCH, 1997).

Em busca de aprofundamento, este trabalho observou a análise do uso das cadeias de referenciação, que podem assumir a função de conectar, sumarizar e organizar as partes do texto (FRANCIS, 2003), ligando o que foi lido ao que será escrito, contribuindo, assim, para a produção textual. Além disso, por meio das cadeias de referenciação, notou-se que o encapsulamento anafórico pode contribuir, também, para a avaliação dos segmentos textuais em que está inserido, quando há um projeto de dizer definido para a produção do texto. Assim, esse estudo insere-se em uma perspectiva teórica em que o ato de referir é entendido como uma atividade do discurso, ou seja, segundo Koch (2003:79) “resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade”.

Nesta perspectiva, destaca-se a proeminente necessidade de formação de indivíduos com competência textual para que, efetivamente, participem das diversas situações comunicativas da vida. De certo modo, se deve desenvolver nos alunos de Língua Portuguesa, nas escolas, condições de produção para a articulação das ideias. E, no momento da materialização do discurso, através da coesão textual, oferecer aos mesmos as ferramentas linguísticas necessárias para que “fujam” da escrita volta-da meramente para a classificação gramatical. Dessa forma, pode-se co-

locar em foco o ensino da coesão como um meio de produzir, junto ao aluno, um saber sobre a língua, a fim de que ele se torne capaz de lidar com as diferentes tarefas cognitivas.

Pode-se concluir que a análise do encapsulamento anafórico nessas redações possibilitou a abordagem do texto a partir de uma perspectiva dos processamentos cognitivos, revelando como os elementos vão sendo construídos nas redações a partir da leitura de textos que contextualizam o tema e através dos componentes culturais dos alunos. A análise proposta nesta pesquisa, portanto, permite-nos afirmar que a progressão referencial nas estruturas discursivas por meio dos encapsulamentos anafóricos evidencia que o texto possui uma estrutura referencial que vai sendo erigida, passo a passo, à medida que ele vai sendo processado. A leitura sobre o tema auxilia na progressão de referentes e na diversidade de argumentos, mas se não houver um projeto claro do texto o excesso de informações pode acabar com a coerência e coesão nesse processamento do texto.

Dessa forma, pode-se entender que as redações exploraram com sucesso o encapsulamento anafórico. Esse recurso linguístico funcionou nos textos como marca da leitura prévia dos alunos, atuando como pista de contextualização para a construção de cadeias referenciais bem delimitadas. Portanto, espera-se, de alguma forma, que este trabalho tenha contribuído para os estudos da referenciação e de sua relação com o ensino da leitura e da escrita, ao descrever e ao analisar a constituição e o funcionamento dos encapsulamentos anafóricos nas produções textuais de pré-vestibulandos.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção: a escritura do texto*. São Paulo: Moderna, 2001.

COSTA VAL, M. da Graça. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ática. ca. 2000.

GUEDES, P. C.; SOUZA, J. M. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de Português. In: NEVES, I. C. B. *et alii.* (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

KOCH. I.G.V., TRAVAGLIA, Luís Carlos. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto. 1990

KOCK, Ingedore G. V. *Argumentação e Linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. *A Coesão Textual*. São Paulo: Contexto. 1996.

MARCUSCHI, L.A. (1983). *Lingüística de texto: Como é e como se faz*. Série Debates 1. Recife: UFP.